

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:
Anno..... 1\$200 reis—com estampilha 1\$360 rs.
Semestre... 600 reis— » » 680 »
Trimestre... 300 reis— » » 340 »
Estrangeiro: Anno..... 2\$500 »
Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte á redacção.
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios:
Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis
Comunicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis
Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 o/º
Imposto do sello 10 reis.
Annuncios por anno preços baratissimos.

ESPOZENDE 26

REVISÃO

COMARCÃ

No nosso illustrado collega «O COMMERCIO DO PORTO», n.º 273 e 275 de 16 e 18 do corrente, acabamos de ver um bem elaborado e sensato artigo sob o titulo de—REFORMA JUDICIARIA, no qual vem planejado um projecto digno da attenção do Ex.º Ministro da Justiça.

Além da economia que tem de haver necessariamente perante o referido projecto, estabelece-se a ordem na magistratura do paiz, acabando-se de uma vez para sempre com as comarcas pagas pelas camaras municipaes e com alguns julgados municipaes que não se podem sustentar firmemente; elevando alguns julgados e concelhos á cathegoria de comarca, visto que, para isso tem os necessarios recursos.

D'este modo, se extinguirão as comarcas e julgados municipaes pagos pelos municipios.

Pelos bem elaborados periodos do illustre collaborador do «COMMERCIO DO PORTO», fundado no verdadeiro conhecimento do nosso paiz e com a maxima imparcialidade e rectidão, se vê que, ao nosso concelho cabe a cathegoria de comarca de 3.ª classe e que está em condições de superioridade a mais de 40 das já creadas.

Perguntamos: quando haverá um Ministro da Justiça, que, estabelecendo a igualdade, nos fará a devida justiça perante a lei, satisfazendo ás justas aspirações d'este povo?... O tempo nos responderá.

Por ser demasiadamente longo, extractamos apenas o final do alludido artigo.

Na primeira instancia, pois, a classificação deve abranger quatro classes—1.ª, 2.ª, 3.ª, e 4.ª—isto não só para os magistrados judiciaes (como actualmente acontece) mas para os magistrados do ministerio publico e tambem para os escrivães e tabeliães e contadores, sem excepção alguma; sendo as nomeações sempre e invariavelmente para a 4.ª classe, isto é, para comarcas d'esta cathegoria, e as promoções successivamente para as comarcas de 3.ª, de 2.ª e de 1.ª classe, como adiante mostraremos.

E não se queira contestar a vantagem da criação da nova classe ou cathegoria, como fundamento no agravamento de despesas para o thesouro.

Quanto á nova reforma presidem pensamentos de justiça e rectidão, quando essa reforma tem por objectivo, não só recompensar com equidade, embora parcimoniosamente, os que trabalham, mas tambem melhorar os serviços publicos, julgamos poder affirmar que ninguem ousará regateiar qualquer augmento de despeza, que nem pôde ser grande, nem é inutil; porque só as enormes despesas improductivas e quiçá illegaes é que levantam clamores, augmentam os descontentes, e irritam, com justissima razão, a opinião publica.

O decreto n.º 4, de 29 de março de 1890, a que já alludimos, duplicou e mais que duplicou, os ordenados dos magistrados judiciaes, e quasi duplicou tambem os ordenados dos magistrados do ministerio publico junto das comarcas; e que protestos se levantaram contra esta medida? Nenhum.

E' que a opinião publica já tinha conhecimento de alguns dos maus effectos da criação dos julgados municipaes.

Dir-se-ha que os emolumentos dos magistrados (alguns no todo, e de outros a metade) passaram a constituir receita do Estado. Assim é, infelizmente; porém, as previsões d'essa receita foram muito além da realidade, como pondera em poucas palavras, mas mais que severas pelo seu tom generico, o relatório que precede o decreto de 24 de setembro ultimo.

Mas, na reforma que concebemos não ha augmento de despeza; apressamo nos a declaral-o, e vamos provar que não é por esse lado, não é sob esse ponto de vista, aliás muito importante, que ella deixa de ser aceitavel, antes pelo contrario tivemos o maximo cuidado em pensar e estudar esse assumpto; e para destruir qualquer duvida, e tranquilisar os que nos lêem, asseguramos que, em vez de augmento, ha uma diminuição de despeza que monta a 6:600\$000 annuaes, o que não é muito se attendermos só á quantia, mas é importantissimo se tivermos em conta o quanto melhoram os serviços, e que no estado de definhamento em que se acha o nosso thesouro, não ha economia que se deva desprezar.

Vejamos. Ha actualmente 74 comarcas de 1.ª classe, contando como taes cada uma das varas civis e commerciaes, e cada um dos districtos criminaes de Lisboa e Porto; 39 comarcas de 2.ª classe; e 90 comarcas de 3.ª classe; com que se dispênde annualmente; Juizes de 1.ª classe, incluindo os de Lisboa e Porto, 78:100\$000; juizes de 2.ª classe 35:100\$000; juizes de 3.ª classe, reis 72:000\$000; delegados, incluindo os de Lisboa e Porto, 99:800\$000; curadores dos orphãos em Lisboa e Porto, reis 2:100\$000. Total, 287:100\$000.

E' claro que n'este computo não entram nem os vencimentos dos magistrados que exercem commissões diversas do officio de julgador, nem os d'aquelles que se acham nos quadros, nem tão pouco os dos que estão addidos por effecto da extincção dos tribunaes administrativos.

Se se adoptassem as classificações que deixamos expostas, teriamos: 62 comarcas de 1.ª classe, incluindo n'este numero as varas civis e commerciaes, e os districtos criminaes de Lisboa e Porto; 40 comarcas de 2.ª classe; 66 de 3.ª e 40 de 4.ª; com o dispendio annual constau-

te do seguinte quadro:

Juizes de 1.ª classe, incluindo os de Lisboa e Porto, 67:800\$000; 40 a 900\$000, 36:000\$000; juizes de 3.ª classe, 66 a 800\$000, 52:800\$000 juizes de 4.ª classe, 40 a 700\$000, 28:000\$000; delegados em Lisboa e Porto, 8:200\$000; delegados de 1.ª classe, 40 a 550\$000 reis, 22:000\$000; delegados de 2.ª classe, 40 a 500\$000, reis 20:000\$000; delegados de 3.ª classe, 66 a 450\$000, 29:700\$000; delegados de 4.ª classe, 40 a 400\$000, 16:000\$000. Total, 280:500\$000.

Temos assim, a par da proporcionalidade já estabelecida para os magistrados judiciaes, tanto com relação a comarcas como aos ordenados, a proporcionalidade dos ordenados para es magistrados do ministerio publico, acompanhando as successivas promoções d'estes, o que é da maior justiça fazer-se, como já opinou, segundo referiu a imprensa, uma illustre commissão incumbida de elaborar um projecto de reforma da magistratura do ministerio publico.

Que, n'este principio, para nós de indiscutivel vantagem, e de inteira justiça, do accesso, por classes, não ha nem sombra de offensa pelas prerogativas dos magistrados do ministerio publico, vê-se, porque advogamos esse principio para todos uniformemente, porque em todas as carreiras ha accesso e promoção e não é justo haver excepção para uma ou duas classes de funcionarios.

Além de que temos, mesmo na familia judiciaria, um bom exemplo que convém seguir e estender a todo o funcionalismo judiciario.

Pois os magistrados judiciaes de primeira instancia não ascendem das classes inferiores para as superiores? Não os acompanha sempre n'esse acceso um augmento de vencimento compativel com as finanças do paiz? E, por acaso, os magistrados julgadores serão inferiores, perante a lei ou perante a razão, aos magistrados do ministerio publico? Certamente não.

Portanto é de justiça estabelecer quanto antes, como norma, como principio irrevogavel, as nomeações só para 4.ª classe e as promoções por classes.

O ordenado de 400\$000, com os emolumentos nos termos da lei vigente, para a 4.ª classe dos magistrados do mi-

nisterio publico, não nos parece fora de proposito, não só porque vão encetar uma carreira, como que fazer tirociúo, mas tambem porque geralmente, as condições devidas n'estas comarcas são sempre menos onerosas.

(Continúa)

J. V.

LITTERATURA

CARTAS A ELISA AQUELLA NOITE...

III

Alanceado o meu pobre coração de amarissimas dôres, revolta-se contra a permanencia d'esta vida attribulada.

Vi-te hontem a primeira vez depois da minha ausencia de tres mezes.

Quiz prolongal-a, mas foram baldados os meus esforços.

Não me attrahem aqui os objectos que tu devia considerar os mais caros sobre a Terra.

Tu, só tu, é que dominas sobre todos os meus intentos, que eu julgava livres para todas as emprezas permittidas aos homens. Possues infallivelmente algum poder sobrenatural, capaz de fazer abater a teus pés os séres mais activos e arrogantes. E embora esse poder te dê a magestade de uma rainha, és tão docil e meiga como uma pomba.

As tuas palavras sempre dôces e amaveis, tocam o amargo dos corações mais endurecidos. E frue tanta ventura um homem que tu detestas e abominas!

Foi o ouro, Elisa, foi o ouro, que embriagou os teus, e d'essa embriaguez maldita, somos nós as victimas immoladas ao seu poder.

Tantas aberrações dos homens, fazem-me ás vezes descreer do poder da Divindade.

M. DO PILLAR.

O TEU FUTURO

Ergue bella a tua frente,
Dá ao teu rosto alegria,
Que verás novo horizonte
Do futuro ser-te guia.
Se nunca amor conheceste,
Em breve pô-le surgir-te,
E alguém depois fruir-te
O futuro que mereceste.

Porque tu, joven e bella,
Tens a alvorã e frescôr
Que tem a branca fior
Que se assemelha á estrella,
Que se irradia em flux.
Tens olhar d'uma morena
Que conheci, inda em pequena,
E que ao olhar não dava luz.

Has-de pois ao rosto dar
Aquelle brilho e alvôr,
Aquella belleza sem par
O teu tão casto frescôr.

Não queiras virgem, não queiras
A tristeza adquirir,
Quando esp'ranças fagueiras
No porvir pôdes fruir.
Uma dôr que o peito cança,
Deve nutrir a esp'rança
De mais tarde ter bonança
No mais amaro capir.

No presente tens soffrido,
Já tiveste um dissabôr,
Mas p'passon' stá esquecido
Dá alento a novo amor.
Não desdêshes, ergue a fronte,
Que o vêu escuro o esquece,
E se erguerá quando amanhece
Tão bonançoso horizonte.

Tambem na vida sequer
Um só affecto frui.
Pelo amor d'uma mulher
Já o meu futuro perdi.
Vivo sempre contristado
Percorro espinhoso fado,
E afinal vejo findado
O que até agora conseguí.

Só tu, anjo de candura,
Me darás feliz anelo
E mitigarás minha agrora.
Não é amor.
E' só um sincero apello
Tão puro, casto e singelo...
E' só um penhor.

Fique-te sempre em lembrança,
Que no futuro a esp'rança
Quasi sempre bom fim tem.
Confia no teu porvir,
Que 'stá prestes a sorrir
Como o beijo d'uma mãe.

41—92. A. PINHEIRO.

À MORTE D'UM ANGINHO...

Uma tarde, em pequenina,
Foi ella qual mariposa,
Beijar alegre uma rosa
À margem do rio.

A roseira vérga, inclina;
Ella ri-se, e descuidosa,
Cae na agua remansosa
Como n'um leito macio.

Depois... —pobre anjo infantil!
Na superficie d'anil
Se foi sumindo... sumindo...

Até ficar mergulhada,
Serenamente embalada,
Eternamente dormindo!...

Braga 22—41—92, G. C.

CORRESPONDENCIAS

Rio de Janeiro 28 de
Outubro de 1892

(Do nosso correspondent.)

Ha já tres dias que penso
constantemente como me apre-
sentar aos espozendenses, sem
que contra mim se levantem o-
dios, se premeditem vinganças.

Afinal, tendo feito a cabeça
em agua, noites sem dormir e
quasi com 40 graus de febre,
resolvo a mandar-vos a minha

primeira correspondência, a
mais simples que posso, dizen-
do unicamente as verdades, ain-
da que para muitos sejam a-
margas.

Mas paciencia, porque a-
quelles que hoje sorriem, tal-
vez que amanhã façam o con-
trario.

Será bom ter sempre em
lembrança o proverbio: «quena
tem telhados de vidro, não jo-
ja pedras ao do visinho...»

Não venho fazer politica
nas columnas d'este semanario,
nem tão pouco exercer vingân-
ças mesquinhas.

Não. Para mim é absoluta-
mente indifferente, que o
partido governamental seja pro-
gressista ou regenerador, repu-
blicano ou miguelista.

Elogiarei aquelles que pu-
gnarem pelos interesses da nos-
sa pacata Espozende, «tozaroi»,
os que ao contrario se não in-
teressam por ella tendo o de-
ver de o fazer.

Eis o meu caminho a se-
guir, como correspondente do
«Povo Espozendense».

Porém, se algum dia ainda
que ao de leve agulhoar algum
cavalheiro, tenha elle em vista
que o mereceu, por actos ou
por palavras.—Foi isto o que
ao fim de tres dias encontrei es-
cripto que se podesse ler, em
«dois cadernos» de papel alua-
ço, aonde tudo eram traços e
emendas, emendas e traços, e
aonde de quando em quando,
se misturava... um borrão de
tinta.

Pensei muito. Julguei que
seria facilimo fazer uma cor-
respondencia; mas hoje, conhe-
ço que me encontro em um
terreno desconhecido para mim;
finalmente, mettido em uma ca-
misa de onze varas...

Já me lembrou, (e isto se-
riamente, e sem offensa) es-
crever ao meu collega da fre-
guezia d'Apulia, para me re-
metter com o maximo cuidado
e devidamente registrado, uma
onça do seu estilo tão poetico
e cinco grammas do seu talen-
to.

Agora, se promettem não
escarnecer-me, contar-lhes-hei
muito em segredo, a razão
porque ha já alguns dias me en-
contro mais alegre. Promet-
tem guardar segredo? Pois bem,
então... ahí va.

Não sei se sabem ou ignoram
que eu tinha aspirações a es-
criptor, assim como muitos ou-
tros.

Todos os dias, ainda o sol
não apparecia por sobre o mon-
te da Franqueira com a sua
peculiar indolencia, e já eu me
encontrava folheando livros e-
normes, escriptos por homens
celebres, e rabiscando folhas e
folhas de papel.

Assim se passavam as ho-
ras, chegava finalmente a noite,
escondia o Oceano o formoso
sol, appareciam no firmamento
milhões de «pontos» luminosos
tremulos como se fossem ata-
cados por febres intermitentes,
e eu, ainda sentado na minha
velha cadeira de palhinha re-
bentada, com a fronte coberta
por enormes camarinhos de
suor, folheava «livros enormes
de homens celebres», sem ter
adeantado uma unica phrase
desde o raiar d'alva.

Afinal, como nunca podesse

juntar duas palavras com nexô,
resolvi, (mas peço segredo,) to-
das as noites accender duas
velinhas ao bendito e milagroso
Santo Antonio, e eis-me final-
mente correspondente de um
jornal!

Valeram as velas ou não?
Com pouco mais... não sou
coisa alguma.

—Na madrugada de hoje,
pairou sobre a cidade uma e-
norme trovoadã, não causando,
segundo nos consta, prejuizos
avultados.

—Tem feito já estes dias
mitissimo calor, retirando-se
para os arrabaldes algumas fa-
mílias mais abastadas.

—Em Santos, ultimamen-
te, a «febre amarella» tem fei-
tos grande numero de victimas.

—Foi visitado por multís-
simas pessoas, o paquete «Rei
de Portugal», da Mala Real Por-
tugueza.

—O cambio sobre Portu-
gal esteve hoje a 328 e 333.

—As libras datam hoje

175200 rs.

—Entrou hontem o vapor
do Havre, «Santa Fé», que em
Pernambuco esteve para ser
consumido pelas chammãs, por
trazer já ha dias fogo em um
dos porões.

—Preparam-se grandes fes-
tejos para 13 de novembro, dia
em que foi proclamada a Repu-
blica Brasileira. A. M.

NOTICIARIO

Hiate «Rocambo!»

Foi lançado á agua no sab-
bado da semana penultima este
novo hiate, propriedade do sr.
José Pereira Junior, d'Aveiro,
construido nos acreditados esta-
leiros da freguezia de Fão, d'es-
te concelho.

O Intransigente

E' este o titulo de um novo
jornal bi-semanario que vai pu-
blicar-se na visinha cidade de
Vianna do Castello, e que mili-
tará nas já grossas fileiras da
democracia.

Serão seus redactores o e-
minente poeta Guerra Junquei-
ra, e o abalizado orador sagra-
do rev. Domingos Guerreiro.

Desde já auguramos uma
longa vida ao futuro collega.

Doente

Acha-se gravemente enfer-
mo, o sr. Antonio Izidro Lop-
es, proprietario do acreditado
hotel da rua Direita.

Desejamos-lhe rapidas me-
llhoras.

Roubos

Ha dias que roubaram ao
snr. Manoel Augusto de Miran-
da na sua casa da freguezia
de S. Claudio, a quantia de
805000 reis e um cordão d'ou-
ro avaliado em 455000 reis.
Attribua-se o roubo, a um criado
em quem o snr. Miranda deposi-
tava muita confiança e a quem
entregou a chave da casa.

Na noite de 4.ª feira ultima,
tambem entraram os amigos do
alheio no estabelecimento de
mercearia e vinhos que se acha
montado na casa do theatro de-

nominado «Santo Antonio»,
pertencente ao snr. Joaquim da
Costa Eiras, d'esta villa, por
meio da chave falsa, e roubam
varios generos entre os
quaes vinhos engarrafados, as-
sucar, arroz, tabacos, roupas,
algum dinheiro, etc., tudo ava-
liado em quantia superior a
305000 reis.

Foram passadas hincas em
algumas casas d'esta villa e fre-
guezia das Marinhas, logar de
Goios, mas nada encontraram.

A auctoridade competente
procede a averiguações.

Vinda

Vindo dos Estados Unidos
do Brazil a cidade do Pará, on-
de é empregado n'uma casa
commercial, chegou na 4.ª fei-
ra a esta villa, sua terra natal,
o snr. Antonio dos Santos Vil-
las Boas, nosso solícito assignan-
te e sobrinho do nosso amigo
snr. Manoel José Gonçalves Vil-
las Boas.

O snr. Villas Boas, vem
procurar allivio a alguns incom-
modo de saude, e regressará
logo que melhora aquella labo-
riosa cidade, continuando na li-
de commercial.

Seja bem vindo, e que em
breve minore os seus incom-
dos.

Pergunta innocente

Dizem por ahí que desap-
parecera uma balança e compe-
tentes pesos da repartição do
afilamento de pesos e medidas.
Haverá alguém que nos di-
ga onde é o paradeiro d'estes
objectos?

Se alguém fór capaz de nos
responder a esta interrogação,
mimozeal-o-hemos com um bom
presente.

Encadernação de livros

José da Silva Vieira, en-
carrega-se da encadernação de
livros, tanto em encadernações
de luxo como em encadernações
baratas, pelo preço de qualquer
outra parte, garantindo a per-
feição dos trabalhos.

Um casamento ladeado de peripecias interressantes

Lê-se no «Tempo» de Lis-
boa:

Hontem de manhã houve
um casamento na Santa Casa
da Misericordia, facto vulgar,
mas o que, porém, se tornou
interessante foi o episodio co-
mico-dramatico que revestiu a-
quella cerimonia, que, de resto,
correu tão bem, até á sua con-
summação!

Depois do sacerdote sancio-
nar a união dos noivos e de
lhes haver lançado a benção, ap-
parece á porta do templo uma
mulhersinha, que depois se a-
verignou ser cunhada do noivo,
e irrompe n'uma inferueira dia-
bolica, exprobando noivos, pa-
drinhos, convidados e cremos
que até mesmo o reverendo que
celebrou o casamento!

Todos tentaram tomar os
respectivos trens para cortar
assim o enorme escandalo;
mas n'isto a mulhersinha, atira-
se á madrinha e esbofeteia-a
em pleno largo de S. Roque,
com grande pasmo das pessoas
presentes, que ficaram como

que petrificadas, sem se atre-
verem a tujir nem mugir.

A valentona retirou-se muito
tranquilla, voltando-se ainda de
vez em quando para traz em
arremetidas de mau genio, em-
quanto os noivos e cada um dos
convidados se encaminhavam
para as suas carruagens, e a
madrinha esbofeteada fazia o
mesmo, mas lavada em lagri-
mas e com as faces um pouco
mais vermelhas do que momen-
tos antes.

Os pobresinhos, que sem-
pre acodem aonde se fazem ca-
samentos e os curiosos que tam-
bem não faltam a essas coisas,
ficaram-se commentando o ca-
so, uns com sorrisos nos labios,
outros com palavras de indigna-
ção.

Que motivaria a indignação
d'aquella mulhersinha?

PELO MUNDO

Para principiar. O que é
lei? Uma teia d'aranha que apa-
nha as moscas e deixa passar
os moscardos.

—De Masselon: «A lingua
do cimento devasta tudo que
toca.

—O sr. Moreau, referindo-
se, no parlamento francez, ao
systema seguido n'uma escola
de educação relexiosa, disse:

«Sabem o que se ensina n'a-
quella casa? Diz-se que as cre-
anças, que frequentam as esco-
las seculares, são garotos aos
15 annos, ladrões aos 16 e aos
18 assassinos. As creanças que
não querem ouvir missa, são
mettidas n'um calabouço a pão e
agua.»

Boa educação, não haja du-
vida!

—Não ha desigualdade so-
cial, diz um escriptor, por um
viver pobre e outro rico; só ha
desigualdade social quando um
é instruido e o outro ignorante.
E apesar de todas as revoluções,
nunca o analphabelo será igual
ao que sabe alguma couza.

Isto é que é uma verdade
sã e santa.

—Dizia o barão de Luiz:
«Dae-me boa politica, que em
troca vos darei boas finanças.»

Com vista ao governo.

—Tem-se dito que vão ser
amnistiados todos os individuos
que por causa do movimento de
31 de janeiro estão presos e de-
gredados; porém, o que se affir-
ma, é que não haverá amnistia,
mas sim «perdão» para al-
guns.

Nós, com franqueza, já esta-
mos tão affeitos a estes promet-
mentos balofos, que não accredi-
tamos nem n'uma nem n'outra
couza.

—Fique-se sabendo o que
diz um grande sabio, que uma
palavra cauza ás vezes muitas
desgraças; e muitas vezes tem
perdido aquelle que a preferiu.
Calemo-nos, pois, ou digamos
couza que valha mais que o nos-
so silencio.

—Nos archivos militares de
Madrid encontraram-se agora
uns documentos de grande va-
lor sobre Colombo. Um d'estes
tem a assignatura de filho do fa-
moso navegador e dois são as-
signados pelo chanceller da or-
dem de Santiago. D'estes docu-
mentos conhece-se que Colom-
bo nasceu em Saona, perto de
Genova e não em Genova, como

até agora se acreditava.

—Quando presto algum serviço a um amigo, dizia Plauto, ou lhe zelo os interesses, não ha motivo para que me louvem; pois creio que apenas pratiquei um acto indigno de censura.

—Para fechar. A lua é para os astrónomos um planeta, para os românticos um enlevo, para os cães um náco, para os matutos uma bôlha, e para os nephelibatas uma peneira.

CASOS E COISAS

I

Costumava o Zé Anfonas, A' noite ir passear. Mas um dia o anjo «Mau» D'ell se quiz apoderar...

Foi o caso tão infausto Que ingendrou o «mafarrico» Que o fez dar em holocausto Co'uma filha no «Pânico».

MORALIDADE

Dá-se ás torradas manteiga Dá-se ao fastio limão.....

Espeño

COMMUNICADOS

Snr. Redactor.

E' tão inoffensiva a critica de que se serve a parceria de gazeteiros do semanario a «Gazeta do Povo» de Barcellos, que, francamente, furto-me ao ensejo de me hostilizar com tão sebotens escribas.

Nunca julguei que as minhas despretenciosas correspondencias para o seu acreditado jornal, me fizessem alvo da bilis nojenta do martyr da «Comedia Illustrada» e quejados budeguins, para darem uma forma de critica a quatro palavras sem thema, sem fundamento, a uma critica sem critica.

Mas, em que fundasteis vós, rabulês sem criterio, badajos indefessos?

Que significação daes vós, ó Mouquinho! ó Chourico! á palavra nephelibatismo? Conheceis a escola de Eugenio de Castro? Por certo que não! Sabeis que existem varios dictionarios da lingua portugueza?

Não sabeis, microscopicos rabiscadores?!

Pois ide! Ide o livro consultando Miraes bem seu grande brilho. Ide! ide, que d'aqui vos citho E sobre vós vou cavalgando.

M. V.

AÇAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapetaria, crochet, bordados, letras ornamentadas, etc., etc. Entrou no 9.º anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empresa, na rua de D. Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Perto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis mezas ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em es tampinhas.

Preços, por 6 mezes, 240 réis; por anno, 15080 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apolino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Perto.

N. B. A empresa garante toda a regularidade n'esta publicação.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação) (10)

PELO juizo municipal do Julgado de Espozende e cartorio do escrivão—MIRANDA

—correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado, que tenham direitos a deduzir no inventario a que n'este juizo se procede por fallecimento de José Martins Branco, casado, morador que foi na freguesia de Fonte-boua, e no qual é inventariante sua mulher Anna Gonçalves Branca, da mesma freguesia, para vi-rem deduzir os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

E pelos mesmos editos é igualmente citado José Joaquim Martins Branco, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, afim de assistir a todos os termos do referido inventario e n'elle deduzir os seus direitos, sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposende, 5 de Novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal 1.º substituto,

Magalhães.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio,

VENDE-SE

Uma casa torre e quintal, e dois cortellos de terra lavrada, proximos ao cemiterio d'esta villa.

Quem pretender, falle n'esta redacção.

LOJA DO POVO

Julgamos conveniente annunciar ao publico a reprodução dos melhores modelos da estação d'inverno, fazendo ao mesmo tempo a exacta descripção do nosso novo sortido. Escolhido, como sempre, com o maior esmero; e reunindo uma extraordinaria variedade de tecidos em todos os generos, fazendas proprias para todas as confecções, o novo sortido d'esta casa é seguro penhor do seu antigo credito.

D'isto ficará certo o leitor desde que o attestam as nossas primeiras fabricas, d'onde recebemos uma carta, cujo contendo passamos a transcrever em substancia:

«Pôde affirmar-se a todos os amigos e freguezes que durante a proxima estação d'inverno serão tecidos em cores lisas os preferidos pelas pessoas de bom gosto para os fatos de passeio.

«Compreende-se que assim succeda, por isso que a inoectiva dos fabricantes parece sentir-se, desde algumas estações, fatigada, sendo certo que é difficil encontrar nas fazendas de phantazia um desenho, que offereça absoluta novidade.

«São, pois, os estofos em cores que vão fazer moda.

«D'entre elles terão uma accentuada preferencia as flanelas em azul e preto, artigo em que ha grande variedade de tecidos de novidade, proprios para FRACK, e de magnifico effeito nos JAQUETES CHAISÉS.

«Depois das flanelas o mais adoptado são as fazendas de cores lisas ou sejam SARTAS, PEIGNÉS, OU CHEVIOTS SARTADOS etc.

«Para os sobretudos OU PARDESSUS d'INVERNO OS MONTAGNAES e sobretudo os CASTORES do que ha grande variedade de NUANCES.

«Estes casacos são, este anno, um pouco mais compridos, e as golas em veludo de seda na cor da fazenda.

«Os CUSTIAS para viagem ou noite são feitos em CHEVIOTS de phantazia, tendo em alguns casos a gola e canhões de pelles.

«Nota-se tambem que tem perdido muito terreno as PELE- RINES ou cabecões que se usavam com estes casacos.

«O facto para visita ou cerimonia devem ser feitos em PEIGNÉS pretos, empregando-se os pequenos desenhos para os casacos e sobrecasacas: para os FRACKS uzam-se os diagonaes largos ou qualquer outro desenho.

«Nestes fracks, sobrecasacas e ainda nos jaquetões de trespasse é de rigor o abandamento de seda».

O sistema adoptado por esta casa de vender todos os seus artigos com um lucro redozido é, sem duvida, uma das causas que mais poderosamente tem contribuido para o rapido desenvolvimento das suas operações. Este principio, aliado ás condições em que faz as suas compras effectoadas directamente e tratadas com as principaes casas do Porto e Lisboa

e fabricas sem intervenção de casas commissarias, permitem não receiar qualquer concorrência, e mesmo vender mais barato do que nenhuma outra, justificando-se fatos por preços barattissimos, tanto para homem como para criança, sobretudoos pardessus—calças—capas e capotes de agasalho—assim como se encarrega de qualquer encomenda mesmo que não seja de seu commercio.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação) (7)

PELO juizo municipal do Julgado de Espozende e cartorio do escrivão—MIRANDA

—correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado, que tenham direitos a deduzir no inventario a que n'este juizo se procede por fallecimento de José Antonio da

Silva, viuvo, que foi da freguezia das Marinhas e no qual é inventariante seu entiado José da Costa Ferreira, cazado, da mesma freguezia, para vi-rem deduzir os seus direitos no mesmo inventario sem prejuizo do seu regular andamento.

E pelos mesmos editos é igualmente citado o interessado Domingos José da Silva, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de assistir a todos os termos do referido inventario e n'elle deduzir os seus direitos, sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposende, 2 de Novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal 1.º substituto,

Magalhães.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE (6)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

RELOJOARIA GARANTIDA

Neste estabelecimento encontram-se á venda um completo sortimento de relógios de bolso, catas de musica e machinas de costura. Tambem se repa-ram com limite, instrumentos electricos e outros de construção scientifica. Garante-se os principaes profissionaes.

Pedro José Alves Vianna

RUA DA BOA VISTA

FÃO

Neste estabelecimento encontram-se á venda um completo sortimento de relógios de sala, mesa, parede, despertadores de níquel em todas as qualidades; de alfabeta em ouro, prata e níquel e cadeias de platinel.

N. B. Todas as vendas e concertos são garantidos e no- vedades a pronto pagamento.

GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago à entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}


242, rua Aurea, 1° — LISBOA

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE
DE
JOSÉ, CANDIDO DA SILVA RAMALHO


RUA DIREITA—ESPOZENDE (4)
Serviço permanente

Esta pharma. fornece convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharma. devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

- Pomada anti-herpética**
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
- Injecção adstringente calmante**
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
- Específico contra callos**
Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.
- Xarope vermífugo**
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE



PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctoriado pelo conselho de saude publico de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

A PAREDE
e as
MINHAS RESPONSABILIDADES

por
Abel Andrade

Um opusculo 200 reis
A venda no estabelecimento de Abel Vianna, Largo da Sé Velha—Coimbra.

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de
EMILE RICHERBOURG
AUCTOR DOS ROMANCES:
A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita O Marido e A Avó que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes
BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa EM CHROMO de grande formato representando a **VISTA GERAL DO PALACIO AD PENA, EM CINTRA**

Mede 72 por 60 centimetros
EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Os romances de Emile Richerbourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias literarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus entrecchos, como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
Chromo 10 reis
Gravura 10 »
Folha de 8 paginas 10 »
Sairá em cadernetas semanaes de folhas e uma estampa 50 reis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.
Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa envia o competente recibo navolta do correio.

Publicações e obras Folk-loricas

REVISTA DO MINHO, para o estudo das tradições populares. (Anos publicados)
1.º anno (1885-1886), preço 600 reis.—2.º anno 86-87, (9 n.ºs) 225 reis.—3.º anno 87-88 (10 n.ºs) 350 reis.—4.º anno, 88-89, (12 n.ºs) 300 reis (esgotado).—5.º anno, 89-90 (22 n.ºs) 460 reis (esgotado).—6.º anno, 90-91, (18 n.ºs) 500 reis (esgotado).—7.º anno, 91-92, (24 n.ºs) 500 reis.—8.º anno em publicação. Portugal, anno 15000 rs. Estrangeiro 15500 reis.

Ramalhoto de Canções populares colhidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

Biblioteca Folk-lorica Portuguesa, 1 vo publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.

Collecção Silva Vieira.—1.º vol. **As Brotas**, por Soeiro de Brito.—2.º vol. **Linguagem infantil**, por Soeiro de Brito.—3.º v. **Poesia Popular Alemtejana**, por Soeiro de Brito.—4.º v. **Folk-lore e dialectologia de Espozende**, (noticia bibliographica), por Armando da Silva.—5.º v. **Astronomia e Meteorologia popular alemtejana**, por Soeiro de Brito. 6.º v. **A Gata**, por M. M.—7.º v. **Tradições Maiatas**, por Candido Augusto Landolt.—8.º v. **A dança em Portugal**, por Alberto Pimentel.—9.º v. **Doas Leis**, (documentos antigos).—10.º **Subsidios para o estudo do Folk-lore infantil Portuguez**, por Candido A. Landolt.

A sair do prelo **Presbytero de Vila Cova**.—No prelo: **Setecentas Comparações populares alemtejanas**.—A entrar no prelo, **A Demosophia**.—Em preparação **Os cantos do Natal e outras obras** que agora por falta de espaço não mencionamos.

Cada serie de 10 volumes por assignatura custa 600 reis. Avulso 15200 rs., sendo o pagamento para qualquer d'estas publicações feito adeantadamente em vales do correio ou notas. Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, Espozende.



REMEDIO DE AYER[®] DO DR. AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Piulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-teiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma hebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-sucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes **James Cassels & C.**, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos sns. Facilitativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de rou-pa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-garias, PREÇO 240 REIS.



TYPOGRAPHIA

ESPOZENDENSE

de (1)

JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Rua do Becco-Doce n.º 8

ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um va-riado sortido de typos de phantasia de diversas qualidades.

A officina, montada convenientemente e de modo a sa-tisfazer todas as obras concernentes a artetypographica, taes como: impressões de jornaes, livros, factu-ras, mappas, bilhetes de visita, impressos de todas as qualidades para repartições pu-blicas, garante a nitidez da impressão e mo-deridade de preços.

Tambem sepublicam a nuuncios annuaes a pre-ços reduzidos.

—Para tratar na Typographia «Espozendense».

